

(http://oascentral.tribuna.com.br/RealMedia/ads/click_lx.ads/tribuna/noticiasdetalhe/1912953105/Frame1/default/empty.gif/693569686746622b65534d4142307ax)

Dragagem do Porto é retomada antes da previsão da Codesp

Nas próximas quatro semanas, trabalhos serão concentrados no trecho 1 e cerca de mil metros cúbicos de sedimentos serão retirados

FERNANDA BALBINO

08/11/2016 - 13:37 - Atualizado em 08/11/2016 - 16:19

A dragagem do canal de navegação do Porto de Santos foi retomada na noite de ontem, sete dias antes da previsão da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), divulgada na semana passada. Os trabalhos foram iniciados pelo trecho 1 do canal de navegação, que fica entre a Barra e o Entrepasto de Pesca, onde, por conta do maior índice de assoreamento (deposição de sedimentos), devem ser retirados mil metros cúbicos de material nas próximas quatro semanas.

A draga Pearl River, responsável pelo serviço, chegou ao Porto de Santos no último sábado. Ontem, pela manhã, iniciou inspeções na Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) e foi liberada. Os trabalhos foram iniciados à noite.



A Pearl River armazena até 24.130 metros cúbicos de sedimentos na cisterna (Foto:Carlos Nogueira)

Além dos itens de segurança, foram analisados pela Autoridade Marítima os documentos da draga e de sua tripulação. A embarcação recebeu um atestado de inscrição temporária e autorização para operação em áreas jurisdicionais brasileiras.

Com capacidade para armazenar até 24.130 metros cúbicos de sedimentos em sua cisterna (porão), a Pearl River já atuou na dragagem do Porto de Itaguaí (RJ). Trata-se de uma draga tipo Hopper, de sucção, autotransportadora.

Ela tem 182,2 metros de comprimento e 28 metros de largura. O edital de licitação da Codesp exigia um equipamento com capacidade de dragar 20 mil metros cúbicos de sedimentos por dia.

De acordo com o diretor de Engenharia da Autoridade Portuária, Antonio de Pádua

Andrade, após a dragagem do trecho 1, os trabalhos serão concentrados no trecho 4, que fica entre o Armazém 6 e a Alemoa.

"Nessa região, há uma elevação localizada perto da BTP (Brasil Terminal Portuário). A estimativa é que, em cerca de três meses, 2,2 mil metros cúbicos de sedimentos sejam dragados ali", explicou o executivo. O projeto da Autoridade Portuária prevê a extração de até 4,3 milhões de metros cúbicos de lama do fundo do canal no período de um ano.